



POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA, SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO NA PROFISSÃO DOCENTE

A COMPLEXA RELAÇÃO ENTRE ADOECIMENTO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES(AS): NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS E TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE

Rosiane Costa de Sousa

RPMEVa

rosicsousa@hotmail.com

Elizeu Clementino de Souza

UNEB

esclementino@uol.com.br

Resumo

Este artigo versa sobre a complexa relação entre as condições de trabalho e os processos de adoecimento vivenciados por professores(as), desvelando as multifacetadas camadas de uma realidade que afeta profundamente a saúde e o bem-estar desses profissionais. Fundamentado na psicodinâmica do trabalho de Christophe Dejours, a qual fornece as lentes essenciais para compreender como a organização do trabalho, a mobilização da subjetividade e a ausência de reconhecimento podem gerar sofrimento psíquico, o estudo se debruça sobre as transformações do mundo laboral contemporâneo. Diálogo estabelecido com perspectivas críticas de autores seminais sobre a precarização laboral como Giovanni Alves e Ricardo Antunes, que detalham a intensificação e a desvalorização do trabalho na era do capitalismo flexível, e Vincent de Gaulejac (2020), que contextualiza a "sociedade global" por suas "contradições e injunções paradoxais", este trabalho explicita como a docência em tempos hodiernos é afetada por um cenário de crescente incerteza e demandas excessivas. A investigação, de natureza qualitativa, emprega a abordagem de pesquisa (auto)biográfica, por meio da técnica da escrita de si que se revela crucial por valorizar a experiência individual e a narrativa subjetiva como fontes primordiais de conhecimento, demarcando a complexidade do sofrimento para além dos dados quantificáveis. Para tanto, o estudo se aprofunda nas narrativas de 5 (cinco) professores(as) que exercem/exerciam a docência na Rede Pública Municipal de Ensino de Valença/BA (RPMEVa/BA), dentre elas a narrativa da própria pesquisadora – identificados(as) por duas letras (SP, BS, SC, VP e RS), uma escolha metodológica

para garantir anonimato e a proteção de suas identidades em consonância com os preceitos éticos da pesquisa. Estas narrativas, extraídas da tese de doutorado "Refigurar a vida-profissão: (auto)biografia, condições de trabalho e adoecimento" (Sousa, 2021), servem como discurso vivo das manifestações concretas do mal-estar e do adoecimento. A Tese supracitada destaca experiências docentes que desvelam um panorama multifacetado de desafios, onde a precarização se manifesta de diversas formas e em diferentes âmbitos. O salário, por exemplo, é uma questão que para muitos docentes compromete sua saúde, já que não está de acordo com o que reza o Plano de Cargos e Salário. Há professores que há décadas não gozam do direito à mudança de nível (avanço vertical), por exemplo. Podemos afirmar que esta situação traduz uma falha crucial no reconhecimento simbólico do valor do trabalho, gerando frustração e angústia que se somam às pressões diárias. A intensificação do trabalho, com a sobrecarga de tarefas que se estendem para além das atribuições pedagógicas formais – incluindo o enfrentamento de problemas sociais complexos que adentram a sala de aula, como violência, interferências do tráfico de drogas, desestruturação familiar e pobreza dos alunos –, é uma fonte constante de esgotamento físico e mental. A crônica falta de infraestrutura nas escolas, evidenciada por problemas como a ausência de materiais didáticos básicos e insegurança, como relatado por BS ao mencionar a falta de segurança ou quadras "destroçadas", agrava ainda mais o quadro, contribuindo diretamente para o adoecimento. As relações interpessoais no ambiente escolar também emergem como um fator crítico, com relatos de assédio moral e sexual, injúrias, descaso da gestão e formação de grupos hostis, conforme vivenciado e denunciado pela professora SP, que descreve sentir-se "violada o tempo todo" e "machucada" por colegas e superiores. A professora SC, por sua vez, relata a vivência de um profundo estresse que culminou em uma trombose venosa profunda, uma manifestação física do adoecimento diretamente ligada à pressão psicológica e à falta de reconhecimento. A dificuldade de relacionamento, que a própria SP e a professora SC reconhecem como um fator de adoecimento, é muitas vezes uma resposta a um ambiente laboral patológico, onde a "culpa" recai sobre o indivíduo e não sobre as condições sistêmicas, levando a um isolamento e à perda da capacidade de partilhar o sofrimento. A ausência de valorização do trabalho docente, o desrespeito por parte dos alunos, a "apatia" e o baixo rendimento dos estudantes, e a percepção de que a escola, muitas vezes, é um

"campo de batalha" ou está "doente" – como BS conclui – contribuem para um sentimento de desamparo e desmotivação. As análises dos dados empíricos, interpretadas através das referências teóricas adotadas, revelam que o adoecimento docente não é um problema meramente individual, mas uma "doença social" profundamente enraizada na organização precária do trabalho e na sistemática ausência de reconhecimento do labor desses profissionais, um eco das ideias de Wanderley Codo (2002). A subjetividade do professor é constantemente atacada em um contexto em que a dignidade é erodida e a autonomia cerceada, transformando o potencial de prazer no trabalho em sofrimento patogênico. A insistência em rotular e desqualificar o professor, como exemplificado pelas expressões de desdém sofridas por SP, ou a desconsideração pelo luto e pela saúde, como no caso de SC, demonstra a indiferença institucional e a reprodução de violências que agravam o quadro. A ameaça de perder a vaga na escola e ser devolvido à Secretaria de Educação. São muitas as questões de enfrentamento que vão tornando seu terreno profissional mais instável, inseguro. Conclui-se que o sofrimento no magistério é um reflexo direto e sistêmico da precarização e da desvalorização da profissão, que se manifesta de formas variadas, desde problemas de voz e LER/DORT (Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), até quadros de estresse crônico, ansiedade, pânico e depressão. A compreensão aprofundada dessas vivências, que transformam o adoecimento em uma "experiência de vida" (Moretto, 2019), e o reconhecimento da capacidade individual de definir a saúde (Batistella, 2007) são cruciais. Este estudo, ao colocar como centralidade a narrativa de professores da RPMEVa sobre a relação entre seus processos de adoecimentos e suas condições de trabalho, propõe-se a contribuir não apenas para a literatura sobre a saúde docente, mas também reitera a urgência de fomentar políticas públicas eficazes que promovam a dignidade, o bem-estar e o reconhecimento dos/das professores(as), políticas estas que busquem garantir que o magistério seja exercido como uma profissão e não como "sacerdócio"; que os e as docentes tenham condições laborais adequadas, com reconhecimento e valorização profissional condizentes com o significado da sua função para o desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: Trabalho Docente. Processos de Adoecimento. Narrativas (Auto)biográficas.



Referências

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 12 maio 2020.

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjetividade: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório**. 4ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2018. ALVES, Rubem. **Palavras para desatar nós**. 8ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2019.

ALVES, Paulo Cesar. **A Experiência da Enfermidade: Considerações Teóricas**. In: Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, jul/set, 1993, p. 263-271.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2018.

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da educação: da especialização à flexibilidade toyotista**. São Paulo: Cortez, 2017.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2ª reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2019.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BATISTA, J. B.; CODO, W. O professor: um profissional em busca de identidade e saúde. In: CODO, W. (Org.). **Educação: carinho e trabalho: uma análise da saúde de professores em relação ao trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BATISTELLA, Carlos. Abordagens Contemporâneas do conceito de Saúde. 2007, p. 51-86. Disponível em: http://dihs.ensp.fiocruz.br/documentos_dihsadmin/Batistella,_Carlos_-_Abordagens_Contempor%C3%A2neas_do_Conceito_de_Sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 27 set. 2020.

DEJOURS, Christophe. **A banalização da injustiça social**. Tradução de Luiz Alberto Ferracioli e de Ane C. E. B. S. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

DEJOURS, Christophe. **Psicodinâmica do trabalho e teoria da psicopatologia do trabalho**. Trabalho, psicanálise e clínica do trabalho. São Paulo: USP, 2014.

DEJOURS, Christophe. **O fator humano**. Tradução de Ana Clara Lima. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017b.

GAULEJAC, Vincent de. **As doenças sociais: um olhar sociopsicanalítico**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Autêntica Editora, 2020.

MENDES, Ana Magnólia; DUARTE, Fernanda Sousa. Notas sobre o percurso teórico da psicodinâmica do trabalho. In: FREITAS, Lêda Gonçalves de (coord.). **Prazer e sofrimento no trabalho docente: pesquisas brasileiras**. Curitiba: Juruá, 2013b.

MORETTO, Maria Livia Tourinho. Adoecimento e fracasso: ser feliz é preciso. Viver não é preciso? In: QUAYLE, Julieta (org.). **O adoecer**. São Paulo: Editora dos editores, 2019, p. 29-38.



PENNEBAKER, James W. **Escrevendo o que se sente**: um guia prático para transformar emoções em palavras e palavras em saúde. Tradução de Eduardo Almeida. Rio de Janeiro: Agir, 2006.

RAMOS, Michael Daian Pacheco; SOUZA, Elizeu Clementino de. Condições de trabalho docente de professores do Território do Piemonte da Diamantina-Bahia: diálogos sobre escolaridade, formação acadêmica e situação funcional. Disponível em: [https://www.google.com/search?q=http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/284/original/Trabalho_Completo_Red_Estrado_2017_19_06_17.pdf](https://www.google.com/search?q=http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/284/original/Trabalho_Completo_Red_Estrado_2017_19_06_17.pdf). Acesso em: 12 jan. 2021.

RICOUER, Paul. Sobre a tradução. In: BARELLAS, I. (Org.). **Paul Ricouer**: o pensar a tradução. Salvador: EDUFBA, 2007.

SOUSA, Rosiane Costa de. Refigurar a vida-profissão: (auto)biografia, condições de trabalho e adoecimento. 2021. 297f. **Tese** (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2021.

SOUSA, Rosiane Costa de. Trabalho docente em classes multisseriadas no Território do Baixo Sul: narrativas e desafios do fazer docente. 2015. 210f. **Dissertação** (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015.